

Arthur Valle
Camila Dazzi
Isabel Portella

Oitocentos

TOMO III

Intercâmbios Culturais entre Brasil e Portugal

2ª Edição

Rio de Janeiro
CEFET/RJ
2014



2014

Realização da Publicação

CEFET/RJ

UFRRJ

Museu da República/RJ

Organização

Arthur Valle

Camila Dazzi

Isabel Portella

Projeto Gráfico

Camila Dazzi

Revisão e Editoração

Smirna Cavalheiro/ComTexto

Editoras

CEFET/RJ

DezenoveVinte

Correio eletrônico

dezenovevinte@yahoo.com.br

Meio eletrônico

A presente publicação reúne os textos de comunicações apresentadas de forma mais sucinta no III Colóquio de Estudos sobre a Arte Brasileira do Século XIX. Os textos aqui contidos não refletem necessariamente a opinião ou a concordância dos organizadores, sendo o conteúdo e a veracidade dos mesmos de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores, inclusive quanto aos direitos autorais de terceiros.

700
O39

Oitocentos - Tomo III : Intercâmbios culturais entre Brasil e Portugal. 2ª.
Edição / Arthur Valle, Camila Dazzi, Isabel Portella (organizadores).- Rio de Janeiro: CEFET/RJ, 2014. II.
600 p.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7068-010-5

1. Arte. 2. Arte – Brasil. 3. Arte – Portugal. 4. Arte – História. I. Valle, Arthur. II. Dazzi, Camila. III. Portella, Isabel. IV. Título.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7068-010-5



9 788570 680105



34. Francisco Soucasaux, Fotógrafo e Construtor

Pioneiro de Belo Horizonte

Ricardo Giannetti



Comentar a trajetória profissional do fotógrafo Francisco Soucasaux, no período em que viveu em Belo Horizonte, entre 1894 e 1904, é o propósito do presente trabalho. Natural de Barcelos, Portugal, Soucasaux teve seu nome ligado à nova capital de Minas Gerais desde os primeiros dias da sua implantação, ainda na fase de organização da Comissão Construtora.

Raras são as referências constantes nos arquivos portugueses de história da arte do século XIX acerca da sua obra, integralmente realizada no Brasil. No país natal, com o passar dos anos, apagou-se naturalmente da lembrança geral a notícia do seu trabalho fotográfico, levado com pioneirismo em Minas. Estima-se que igualmente tenha permanecido no restrito círculo familiar a memória da sua vida de jovem, transcorrida ainda em Portugal. A distância entre Barcelos e Belo Horizonte cuidou de desfazer os laços. Por outro lado, ao morrer Soucasaux, em 1904, interrompendo um momento de intensa criação, tem início um processo de dissipação de parte expressiva da sua produção no meio belo-horizontino. As dificuldades de se realizar a edição póstuma dos dois volumes *Album de Minas* – que, originalmente, abrangeriam o principal de seu trabalho documental e artístico –, foram vencidas apenas parcialmente, não obstante o envolvimento pessoal do irmão Augusto Soucasaux, também fotógrafo, vindo de Barcelos, temporariamente, com esse objetivo.

Além do ateliê fotográfico, manteve Francisco Soucasaux outras atividades que marcaram em definitivo os dez anos que residiu em Belo Horizonte: inicialmente, na área da construção civil, como empreiteiro de importantes edificações da nova capital e, mais tarde, através da idealização, construção e administração do Theatro Soucasaux.

Os empreendedores portugueses

No curso dos primeiros anos da implantação da República, o Estado de Minas Gerais determinou e consolidou a construção da sua nova capital. Superando debates e opiniões divergentes, a ação pôs em andamento um programa voltado para a modernização e o progresso do Estado, fixando ideais que norteavam o novo regime político do país. Planejada pelo engenheiro Aarão Reis e construída sob a direção do engenheiro Francisco de Paula Bicalho, a cidade foi erguida sobre terrenos do arraial de Belo Horizonte, antigo Curral d'El-Rey, no período de quatro anos. A instalação da Comissão Construtora da Nova Capital, marco zero das obras, deu-se em 1º de março de 1894. Com o início da construção e o surgimento de novas oportunidades, passaram os empreendimentos da Comissão a atrair um número cada vez mais expressivo de trabalhadores brasileiros e estrangeiros. Ainda no mês de março, os portugueses Alfredo Camarate e Francisco Soucasaux chegaram a Belo Horizonte, tempo em que se organizavam as divisões de trabalho.

Alfredo Camarate, nascido em Lisboa, em 1840, era engenheiro-arquiteto, tendo também formação musical regular como flautista e compositor. Veio para o Brasil no início da década de 1870, estabelecendo-se no Rio de Janeiro. Como jornalista, publicou artigos sobre arte, dedicando-se em especial à crítica musical. Dentre outros periódicos, atuou no *Jornal do Commercio*, na *Gazeta de Noticias* e na *Gazeta Musical*. Em Belo Horizonte, escreveu uma série de crônicas para o jornal *Minas Geraes* e engajou-se nos quadros da Comissão Construtora como técnico responsável pela aprovação de projetos de casas e prédios a serem construídos na cidade.

O barcelense Francisco Soucasaux, nascido em 1856, transferiu-se ainda muito jovem para o Rio de Janeiro, onde se tornou construtor civil. Dedicando-se também à marcenaria, criou peças de mobiliário e impulsionou sua industrialização, movimentando um setor que até então apresentava restrita produção no país. Referindo-se ao amigo, certifica Camarate:

Francisco Soucasaux, vulgarmente o Braguinha. (...) É artista e operário de grande reputação no Rio de Janeiro e construiu, além de diversos prédios a grande fábrica de móveis Moreira Santos, um dos maiores edifícios do Rio de Janeiro, dentro do qual ele montou também todos os inúmeros e complicados maquinismos

*da tal fábrica; os quais no primeiro dia em que foram tocados pelo poderosíssimo motor a vapor que lhes dá movimento, trabalharam todos sem a menor hesitação devida ou solução. É um homem prático às direitas.*¹

Assim reconhecido pelos demais integrantes da Comissão Construtora, Soucasaux fixou-se em Belo Horizonte. Com a evolução dos trabalhos da capital, Alfredo e Francisco, ao lado de um sócio do próprio arraial, o comerciante Eduardo Edwards, criaram a firma Edwards, Camarate & Soucasaux, empreiteira que tomaria a responsabilidade da construção de uma das obras mais significativas da cidade, a Estação de General Carneiro, no entroncamento ferroviário de Sabará. Trata-se de um raro projeto em formato triangular, de autoria do engenheiro pernambucano José de Magalhães, membro da Comissão Construtora. Considerando seu conjunto e funcionalidade, por sua beleza e completa dessemelhança, a estação tornou-se um dos símbolos da capital.

Nos anos seguintes, Soucasaux será responsável pela construção de outros prédios públicos e particulares na cidade e assumirá a direção das oficinas da Marcenaria e Serraria a vapor, a serviço da Comissão Construtora.

O provisório Theatro Soucasaux

Inaugurada a capital, a 12 de dezembro de 1897, findas as atividades da Comissão, deixou Alfredo Camarate, logo a seguir, a cidade que ajudara a construir. Morreu poucos anos depois, em 1904, em São Paulo. De forma diversa, estabelecido profissionalmente e já adaptado à vida e aos costumes do lugar, Soucasaux toma como definitiva sua permanência em Belo Horizonte. Por seu completo envolvimento com o trabalho e com a cultura do país, será mais tarde lembrado pelo irmão Augusto Soucasaux como o “mais brasileiro de todos os portugueses”².

Uma iniciativa de Francisco, nos primeiros anos de funcionamento da capital, foi a criação do Theatro Soucasaux, inaugurado em dezembro de 1899

¹ CAMARATE, Alfredo. Por montes e vales. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, ano XXXVI, p. 130, 1985.

² SOUCASAU, Augusto (org.). **Album de Minas**. Folha de Propaganda. Belo Horizonte, fev. 1905, p. 1.

[Figura 34.1]. Concebido em uma edificação modesta, através da adaptação de um antigo galpão, passou a acolher variadas manifestações artísticas, movimentando a sociedade belo-horizontina. O escritor Arthur Azevedo, ao conhecer a capital mineira, em novembro de 1901, visitou a casa. Bem impressionado com muitos aspectos, descreveu o espaço e comentou sobre os equipamentos postos em uso, merecedores dos cuidados do idealizador:

Esse teatro, que contrasta pela sua modéstia com os soberbos palácios da nova capital, tem sobre os nossos a vantagem de possuir uma instalação elétrica de primeira ordem, que nada fica a dever aos melhores teatros do mundo.

Essa instalação é completa, tanto na sala como no palco. A luz é perfeitamente graduada por um aparelho engenhosíssimo, que produz, na cena, o efeito exato do sol, da lua e do relâmpago, que nos teatros do Rio de Janeiro é obtido ainda com a chama do licpódio, como no tempo da onça. (...)

A disposição dos camarotes é magnífica, o palco de bom tamanho, os corredores largos, o aspecto geral da sala simpático, elegante e leve.

*O teatro, convenientemente fechado, ficará no centro de um jardim, oferecendo todas as comodidades possíveis não só aos espectadores como aos artistas.*³

Houve um tempo, contudo, em que Soucasaux parece ter desistido das atividades em Belo Horizonte. A cidade encontrava-se em um momento crítico, paralisada por falta de investimentos, a indústria e o comércio estagnados. Diante da situação, apresentavam-se cada vez mais difíceis os obstáculos que deveria vencer para viabilizar seus projetos. Por um período, aventurou-se em viagens por outros Estados. Tem-se registro do seu retorno em abril de 1901, quando iniciou novo ciclo produtivo na cidade⁴. Atuando sempre em diferentes frentes de trabalho, em abril de 1903, conforme publicidade veiculada na imprensa, Francisco divulgava a comercialização da *Encyclopedia portugueza illustrada*, dicionário voltado para assuntos de interesse de Portugal e do Brasil⁵.

³ AZEVEDO, Arthur. Um passeio a Minas. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, ano XXXIII, p. 209-210, 1982.

⁴ Echos. **Diário de Minas**, Cidade de Minas, p. 1, 22 abr. 1901.

⁵ Publicidade *Encyclopedia portugueza Illustrada*. **O Commercio de Minas**, Belo Horizonte, p. 3, 3 abr. 1903.

O ateliê fotográfico e a circulação da imagem por meio do cartão-postal

Não se tem determinada, com precisão, a época em que Soucasaux começou a praticar a fotografia: ainda em Portugal – hipótese pouco provável; no período inicial no Rio de Janeiro; em Belo Horizonte, nas funções do Gabinete Fotográfico da Comissão Construtora; ou mesmo pela influência pessoal de Camarate, outro conhecedor da matéria. Fato é que, demonstrando domínio da técnica, Francisco cuidou de registrar as transformações que se verificavam no ambiente original do arraial, recolhendo uma documentação de enorme relevância para compor a história da cidade. Estando a capital em funcionamento, dirige o foco das suas lentes em direção aos novos edifícios públicos e residências. Em 1902, editou uma série de fotografias no formato cartão-postal, apresentando aspectos de Belo Horizonte e da sua arquitetura. Estes postais, muito estimados pelo público, transformaram-se logo em sucesso de vendas. Em 1903, esteve em Juiz de Fora, tendo colecionado ali alguns registros que igualmente foram editados como postais.

Nesta época, Soucasaux estabeleceu seu ateliê fotográfico nos fundos do terreno da sua residência, na rua da Bahia, em um pequeno chalé. As instalações tiveram como complemento peças de mobiliário manufaturadas pelo irmão Manoel Soucasaux.⁶ Em setembro de 1903, neste estúdio, realizou o retrato de Santos Dumont, que então visitava Belo Horizonte. Na oportunidade, conseguiu também uma série de instantâneos, reportando a eufórica manifestação popular na rua da Bahia, em saudação ao aeronauta. Alguns profissionais que conviveram ou vieram suceder Soucasaux no exercício profissional da fotografia em Belo Horizonte, devem ter seus nomes lembrados: João da Cruz Salles, Raymundo Alves Pinto, Olindo Belém, Francisco Theodoro Passig, Igino Bonfioli, são alguns deles.

⁶ Artigo original publicado no *Diário Popular*, São Paulo, apud SOUCASAU, Francisco (org.). **O Album do Estado de Minas**. Folha de Propaganda, Belo Horizonte, Anno I, Num. 1, p. 4, 11 ago. 1903.

“É útil, é pratico e é gigantesco”: a concepção original do *Album do Estado de Minas*

Detentor do valioso acervo fotográfico, Soucasaux passou a cultivar a ideia da sua divulgação por meio da edição do volume que intitulou *O Album do Estado de Minas* [Figura 34.2]. Com vistas na publicação, promoveu uma série de ações bem planejadas, a começar pelo envio de prospectos e circulares aos principais órgãos de imprensa do país, pedindo-lhes apoio. Em 29 de julho de 1903, num lance inovador, realizou no Theatro Soucasaux uma exibição pública das fotografias, apresentando como atração o fato das imagens serem mostradas por meio de lanterna de projeção. Em 11 de agosto seguinte editou uma folha de propaganda, de distribuição gratuita, onde veiculou mensagens sobre o *Album*, informou sobre o valor e condições da sua assinatura, além de reproduzir matérias repercutidas em diversos jornais acerca do empreendimento.

Conforme projeto inicial, o *Album* dividia-se em dois volumes, com 300 páginas cada um, em formato 28 x 37 cm, encadernação em percaline, edição de luxo com emblemas do Estado, contando cada volume com cerca de 300 imagens. O texto, abrangendo a história de Minas, estava a cargo de Augusto de Lima, diretor do Arquivo Público Mineiro, e incluía a colaboração dos professores Costa Senna e Wilhelm Schwacke, diretores da Escola de Minas e da Escola de Farmácia de Ouro Preto. Seria apresentado em português, com versões em francês e inglês. O primeiro volume já apresentava conteúdo consolidado, estando direcionado basicamente ao assunto da mudança da capital. Continha as imagens seguintes:

ILLUSTRAÇÕES: Grupo da comissão de estudos das diferentes localidades; retratos dos principaes propagandistas e fundadores da Capital nos governos do dr. Affonso Penna e dr. Bias Fortes e seus successores. Vistas do arraial de Bello Horizonte antigo Curral d'El-Rey em 1894, constando de ruas, casas, rancho, matriz e capellas. Episodios da construcção da cidade. Grupos das diferentes divisões technicas, scenas da fundação e inauguração. Edifícios publicos (exterior e interior). Praças, avenidas e ruas. Panorama geral e numerosas paizagens com suprehendentes pontos de vista. Parque, cascatas e jardins. Predios particulares e commerciaes. Costumes, festas officiaes e populares.⁷

⁷ SOUCASAU, Francisco (org.). *O Album do Estado de Minas*. Folha de Propaganda, Bello Horizonte, Anno I, Num. 1, p. 1, 11 ago. 1903.

Estabeleceu-se a forma de aquisição do *Album* através de subscrição, ao preço final de 60\$000 para cada volume, buscando, por meio da antecipação de uma primeira parcela, fixada em 20\$000, a viabilização da publicação. O segundo volume, na época apenas idealizado, abrangeria a documentação dos principais municípios mineiros.

Contudo, por seu alto custo e complexidade de execução, o projeto era visto, cada vez mais, como algo inatingível, diante dos restritos padrões da época. Para melhor exemplificar, lembre-se um trecho do romance *A Capital*, do escritor sabarense Avelino Foscolo (1864-1944), certamente conhecedor dos empreendimentos do fotógrafo e atento observador da sociedade e do cotidiano da capital. Apresentando enredo ficcional todo ele calcado em acontecimentos relativos ao surgimento de Belo Horizonte, tem-se, a certa altura do romance, por intermédio do personagem secundário de nome Almeida, uma fala que busca elementos em alguns detalhes dos planos de Soucasaux:

*Vou propor ao governo, e já tenho auxiliares competentes mais ou menos contractados, uma empresa gigantesca e de utilidade publica. Mediante sessenta contos de reis, ajuda de custos e todo o material necessario, photographar todas as cidades, todas as povoações de Minas, gozando do direito exclusivo de vender as photographias. Uma ou duas collecções serão fornecidas ao Estado e conto minha viagem ao proximo certamen universal de Paris, expor tambem as vistas ali, tornando assim conhecida a patriarcal Minas. É util, é pratico e é gigantesco.*⁸

Na sequência, a palestra fantasiosa de Almeida será recebida pelos circunstantes como algo próximo ao desvario. Deve-se ressaltar, porém, que, ainda que essas ideias mantenham semelhança com os planos do *Album*, na realidade, Soucasaux sempre deu seguimento aos seus projetos mediante esforços e recursos próprios, independente de apoio do poder público. Oportuno lembrar o fato da primeira edição de *A Capital*, datada de 1903, trazer reproduzida uma fotografia de autoria Soucasaux, onde se vê retratado um trecho da rua da Bahia [Figura 34.3]. Outro detalhe: no ano seguinte, 1904, seriam os trabalhos do fotógrafo expostos e premiados, não em Paris, mas na Exposição Universal de Saint Louis, EUA. Em outra parte do romance, o escritor irá fornecer breve descrição de um ateliê

⁸ FOSCOLO, Avelino. **A capital**. Porto-Portugal: Typographia Universal, 1903, p. 118.

fotográfico da capital, tal como o de Francisco, locado em um fundo de terreno, o que indica sua estreita convivência com o ambiente do profissional:

*(...) o atelier com seus vidros emeralhados, as bacias de banho, provas photographicas, chapas sensibilizadas, machinas e tripeças encostadas nos cantos. Era um lugar escuro, abafado, triste, não tendo semelhança alguma com um templo d'arte. Mais adiante, no pateo, estava a barraca – uma tolda de panno coberta de zinco, onde pousavam as figuras. Havia columnatas, poltronas, motivos representando paizagens e um dicionario que o photographo ali deixara, cançado já de trazel-o para servir aos centenares de clientes que se queriam photographar com a mão num livro.*⁹

Em 1904, algumas fotografias assinadas por Soucasaux foram publicados na revista *Kósmos*, edição de março: ilustrações para o artigo *Bello Horizonte*, de Lindolpho Azevedo, constando duas imagens de aspectos do antigo arraial, *Uma face do largo da Matriz* [**Figura 34.4**] e *Casa da rua da Boa Vista*, e uma imagem retratando a novíssima *avenida da Liberdade*. Em nota ao fim do texto, assegura o autor do artigo a origem do material e comenta sobre a expectativa que cercava a futura publicação do *Album*: “As photographias reproduzidas aqui, devido á gentileza do sr. F. Soucasaux de Bello Horizonte, pertencem ao magnifico *Album do Estado de Minas*, confeccionado pelo operoso artista, com a collaboração litteraria de Augusto de Lima, e para cuja publicação votou a Camara do Estado um auxilio dependente apenas da aprovação do Senado Mineiro”. Ainda outros dois trabalhos fotográficos de Soucasaux integraram a edição: *Monumento commemorativo da abertura do rio Amazonas á navegação internacional – Manáos* e *Palácio da Justiça – Manáos*¹⁰. A edição da revista *Kósmos* do mês seguinte veiculou novas colaborações de Soucasaux: *O Palacio do Presidente – Bello Horizonte* e *Avenida Eduardo Ribeiro – Manáos*¹¹.

⁹ Ibidem, p. 147.

¹⁰ AZEVEDO, Lindolpho. *Bello Horizonte*. *Kósmos*, Revista Artistica, Scientifica e Litteraria, Rio de Janeiro, Anno I, n. 3, mar. 1904.

¹¹ *Kósmos*, Revista Artistica, Scientifica e Litteraria, Rio de Janeiro, Anno I, n. 4, abr. 1904.

A Exposição Universal de Saint Louis

A Exposição Universal de Saint Louis, EUA, foi realizada em 1904, tendo Soucasaux integrado à Comissão de representação do Estado de Minas Gerais, na etapa preliminar da organização. Visando sua própria apresentação na mostra, lançou mão do material que ao longo do tempo acumulara e que compunha o primeiro volume do *Album*. Contando com imagens escolhidas, dispostas em oito grandes quadros, formou uma sequência documental abrangendo desde os primeiros registros do antigo arraial, em 1894, até aspectos da metrópole nos dias correntes. Na noite de 23 de fevereiro, às vésperas de serem embalados e enviados para Saint Louis, os trabalhos estiveram expostos no *foyer* do Theatro Soucasaux e mereceram a descrição seguinte:

*A collecção compõe-se de oito grandes quadros, ricamente emoldurados e com o fundo de pellucia vermelha. As vistas estão assim distribuídas pelos oito quadros: 1º arraial de Bello Horizonte em 1894, vendo-se no mesmo paysagens, trechos do antigo districto e casas do mesmo; 2º edificios publicos da Capital; 3º serviço de electricidade; 4º typos de construcções particulares; 5º Parque, vendo-se diversos trechos desse encantador logradouro publico; 6º e 7º praças e ruas; 8º diversas paysagens, effeito de céos, etc.*¹²

Augusto de Lima, presidente da Comissão de representação do Estado de Minas, ao redigir o Relatório de conclusão dos trabalhos preparatórios da exposição, apresentado ao presidente Antonio Francisco de Salles, mencionou alguns expositores mineiros, enfatizando a relevância das participações. Deixa explícito um dos principais propósitos da Comissão, o de mostrar no âmbito internacional a moderna capital. Neste contexto reside a importância maior do trabalho de Soucasaux:

O Estado de Minas, apresentando, pela primeira vez, ao mundo civilizado a sua Capital, não receia, na originalidade deste enorme commetimento, concorrência com qualquer outro paiz. É uma cidade de 7 annos, attestando o arrojo e o trabalho colossal de uma geração, que soube levar a cabo numa realidade brilhante.

¹² Minas Geraes, Bello Horizonte, p. 2, 23 fev. 1904.

O ostensor dessa obra monumental é o benemerito e illustre artista, sr. Francisco Soucasaux, a quem v. exc., em hora bem inspirada, confiou parte nos trabalhos da comissão.

Em 8 quadros de grandes proporções e de luxuosas molduras, verão os visitantes da Exposição, com datas authenticas, a curta mas intensissima historia figurada deste torrão da terra mineira, ha sete annos um arraial de aspecto decadente e tosco, e logo uma grande cidade levantada com todos os elementos e formas de belleza e do conforto.

*A perfeição do trabalho photographico, assim como o arranjo esthetico que lhe foi dado, o indicam naturalmente para o departamento B, em que foi collocado, como um formoso portico para a exposição de Minas Geraes.*¹³

Foram as seguintes as participações de Francisco Soucasaux no certame:

a) No Departamento de Artes Liberais, Grupos 15 a 27, integrou o concorrido Grupo 16 – Fotografia, com o conjunto intitulado *Fotografias Mostrando Efeitos de Luz e Paisagens*. Neste mesmo Grupo 16, participaram, dentre outros, os consagrados fotógrafos Marc Ferrez (Medalha de Ouro), Insley Pacheco (Medalha de Ouro) e Valerio Vieira (Medalha de Prata), com a célebre fotomontagem *Os Trinta Valerios*.

b) Ainda no Departamento de Artes Liberais, Grupo 27 – Engenharia de Arquitetura, com nova participação, Soucasaux recebeu Medalha de Ouro. Seus trabalhos compuseram o conjunto *Fotografias de Prédios Públicos e Particulares, Ruas e Parques em Bello Horizonte e Vistas do Arraial Velho*. Neste grupo foram premiados com o *Grand Prize* o arquiteto Ramos de Azevedo, de São Paulo, e o próprio Governo brasileiro, pelo projeto arquitetônico do Pavilhão Brasileiro, de autoria do coronel Francisco Marcelino de Souza Aguiar.

c) No Departamento de Eletricidade, Grupos 67, 70 e 71, que contou com reduzido número de participantes, expôs o conjunto documental intitulado *Fotografias da Usina Elétrica em Bello Horizonte*. Recebeu Medalha de Ouro pelo trabalho, no Grupo 71 – Usos Variados da Eletricidade.

d) No Departamento de Minas e Metalurgia, participou do Grupo 116 – O Funcionamento de Lavras de Minério de Ferro e de Pedras, apresentando *Minério de Ouro e Ferro Magnético*. Nesta seção recebeu Medalha de Bronze¹⁴.

¹³ LIMA, Antonio Augusto de. Relatório. **Minas Geraes**, Bello Horizonte, p. 5, 3 mar. 1904.

Morte em Barcelos

A esperada aprovação do auxílio financeiro, pelo Senado mineiro, ao propósito da publicação do *Album de Minas*, não se deu na forma prevista por Lindolpho Azevedo, no artigo da *Kósmos*, em nota redigida com a melhor intenção de apoiá-lo naquele momento de expectativa. Assim, não sendo até então suficientes os valores arrecadados através de assinaturas, permanecia o projeto em estágio inativo.

No curso de 1904, após os compromissos que envolveram o acabamento do material fotográfico e o envio de todas as peças para a Exposição Universal, e mais os cuidados dispensados à organização geral dos expositores de Minas, Soucasaux, já doente e debilitado, parece ver esgotadas suas forças. A exposição de Saint Louis significou o ponto alto da sua carreira profissional, transcorrida quase inteiramente em Belo Horizonte, e também sua despedida da capital. Em maio, sentindo agravar definitivamente seu estado de saúde, decide retornar à cidade natal, Barcelos, onde viviam a mãe e os irmãos.

Na Europa, ao lado dos cuidados com a saúde, fazia gestões no intuito de viabilizar a edição do *Album*. No momento do embarque para o Rio de Janeiro, muitos amigos e alguns membros representantes do Estado e do Município estiveram na Estação de Minas, tendo a imprensa anotado os nomes do coronel Francisco Bressane, prefeito da capital; Delfim Moreira, secretário do Interior; deputados Leite de Castro e Affonso Penna Junior; João Horta, Augusto de Lima, Ernesto Cerqueira, Arthur Felicissimo, Francisco de Paula Souza, Arthur Joviano, o pintor Frederico Steckel, dentre outros¹⁵. O anúncio da sua morte, ocorrida no dia 24 de setembro, em Barcelos, foi publicado em nota da edição de 26 e 27 do *Minas Geraes*, onde se destacou o significado do seu trabalho pioneiro para a cidade. Em coluna na mesma edição, Gustavo Penna lamentou o desaparecimento do artista¹⁶.

¹⁴ SOUZA AGUIAR, Francisco Marcelino de (org.). **Brazil at the Louisiana Purchase Exposition, 1904**. Saint Louis, EUA, 1904.

¹⁵ Hospedes e Viajantes. **Minas Geraes**, Belo Horizonte, p. 3, 5 maio 1904.

¹⁶ **Minas Geraes**, Belo Horizonte, p. 4-6, 26 e 27 set. 1904.

O irmão Augusto Soucasaux

Após a morte de Francisco, anota-se a vinda do seu irmão Augusto Soucasaux (1871-1962) para Belo Horizonte, tendo como motivação principal tratar dos assuntos profissionais e pessoais deixados em curso pelo fotógrafo.

Em Barcelos, Augusto foi proprietário de oficina tipográfica. Em 1892, criou e dirigiu a revista humorística *A Lagrima*, publicação através da qual buscava, com ineditismo, dar ênfase ao gênero no país. Na imprensa, manteve colaboração numerosa em outras publicações, redigiu artigos, entrevistou figuras como Ramalho Ortigão, Antonio Candido e Padre Senna Freitas. Também escreveu para teatro, obtendo sucesso através de peças de revista levadas no Theatro Gil Vicente. Merece destaque a exibição da peça *Barcelos por Dentro*, com a qual inaugurou-se a casa de espetáculos¹⁷.

Permaneceu no Brasil por alguns anos, dado este, todavia, ainda indeterminado. De início, em 1905, no intuito específico de levar a efeito a publicação do *Album de Minas*, deu pronto seguimento à edição de novos números da *Folha de Propaganda*, conforme formato estabelecido pelo irmão em 1903. Viria alterar, porém, o planejamento do *Album*, subdividindo-o em fascículos, sendo que somente conseguiu editar o primeiro desses fascículos em abril de 1906, com conteúdo inteiramente modificado e reduzido. O volume teve composição estética do artista Alberto Delpino e contou com textos do próprio Augusto Soucasaux, Josaphat Bello, Costa Senna e Augusto de Lima. Registra-se o grave desentendimento pessoal entre Augusto Soucasaux e Alberto Delpino, marcando negativamente o momento desta publicação. Não deu prosseguimento à edição integral do *Album*, conforme merecia o programa original de Francisco. Considerando que os dois volumes do *Album* envolviam, primitivamente, cerca de seis ou sete centenas de fotografias, cabe questionar sobre o destino desse material. Por um período, sabe-se, esteve nas mãos de Augusto, quando da retomada da divulgação do acervo em Belo Horizonte. Diante do tempo transcorrido até os dias de hoje, permanece a indagação.

¹⁷ Artigo original publicado em *A Lagrima*. BARCELOS, apud SOUCASAU, Augusto (org.). **Album de Minas**, Folha de Propaganda, Bello Horizonte, Anno I, num. 2, p. 4, 28 mar. 1905.

Augusto viajou pelo interior do país, visitando cidades e regiões. De posse do novo material colhido, montou o *Album de Minas – Alguns Aspectos do Sul-Mineiro*, dedicado a essa região do Estado, material que hoje integra o Fundo João Pinheiro da Silva, acervo do Arquivo Público Mineiro. Estendeu ainda em alguns anos sua estada no Brasil, atendendo contratos profissionais de diferentes naturezas, como, por exemplo, a execução de registros fotográficos destinados ao Serviço de Propaganda do governo brasileiro e ainda outros trabalhos na condição de encarregado do Serviço de Fotografias da Diretoria de Meteorologia e Astronomia, respectivamente nos anos 1912 e 1913, conforme requisições de pagamento constantes em edições do *Diário Oficial da União*¹⁸. Retornaria finalmente a Portugal para firmar-se, sobretudo, como fotógrafo. Ilustrou reportagens em periódicos e manteve sua atenção direcionada também às edições de livros sobre cidades e monumentos portugueses, dos quais destacam-se os trabalhos de *Barcelos Resenha Histórica, Pitoresca, Artística* (1927)¹⁹ e as fotografias constantes em alguns volumes da coleção *A Arte em Portugal*, edições Marques Abreu, Porto²⁰.

Em alguns casos o trabalho fotográfico de Augusto Soucasaux, realizado no curso da primeira metade do século XX, une-se à produção criativa do irmão, especialmente no que tange à temática e aos resultados estéticos apurados. Há um manifesto interesse pela ilustração voltada para publicações dedicadas ao estudo de costumes regionais e ao registro da arquitetura das cidades. Neste aspecto, transportada para a realidade de Portugal, encontra profícua sequência a concepção artística de Francisco Soucasaux, estabelecida ainda na fase histórica de Belo Horizonte.

¹⁸ **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 31 mar. 1912, p. 38; **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 24 dez. 1913, p. 10. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios>

¹⁹ MANCELOS SAMPAIO, J. (texto); SOUCASAU, Augusto (fotografias). **Barcelos Resenha Histórica, Pitoresca, Artística**. Barcelos: Companhia Editora do Minho, 1927.

²⁰ VVAA. **A Arte em Portugal**. Porto: Edição Marques Abreu. Alguns volumes contendo fotografias de Augusto Soucasaux: n° 7 – Viana e Caminha, 1929; n° 8 – Évora na História e na Arte. O templo Romano. A Catedral e a Igreja de S. Francisco, 1930; n° 10 – Mosteiro de Belém (Jerônimos), 1930; n° 12 – Mosteiro da Batalha, 1930.

Theatro Soucasaux

RUA DA BAHIA

GRANDE COMPANHIA DE DRAMAS, COMEDIAS E PEÇAS PHANTASTICAS

DIRECÇÃO DO ARTISTA
SOARES DE MEDEIROS

Empresa artistica de que fazem parte a eminente actriz brasileira **ISMENIA DOS SANTOS** e a actriz portuguesa **Maria del Carmen**

HOJE DIA DE ANNO BOM HOJE

INAUGURAÇÃO DO TERRAÇO DO THEATRO
A PEDIDO DO PUBLICO A PEDIDO!

Ultima representação do drama maritimio

A Revolta no Mar!

Quinta-feira—Espectaculo da Moda!

Os bilhetes á venda, por obsequio, na casa **A. CAÑAES & COMP.**
A's 8 1/2 em ponto

Cidade de Minas — Imprensa Official — 1899

Figura 34.1 - Publicidade do Theatro Soucasaux, 1900.



DE BELLO HORIZONTE

Figura 34.3 - Francisco Soucasaux, Rua da Bahia, Congresso provisório, c. 1902.

O ALBUM DO ESTADO DE MINAS
FOLHA DE PROPAGANDA

ANNO I
Bella Horizonte 11 de Junho de 1902

NUM. 1

<p>EXPERIENTE</p> <p>Album do Estado de Minas</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Album do Estado de Minas</p>	<p>LETRAS E LETRAS</p> <p>Album do Estado de Minas</p>	<p>NOTÍCIAS</p> <p>Album do Estado de Minas</p>
--	--	---	--

Revista dos Grubeiros

Letras de Rio Novo

Correio Minas

O ARAVATO

Figura 34.2 - Página do O Album do Estado de Minas, 1903.

KÓSMOS
BELLO HORIZONTE

Em 1894 um legítimo brasileiro, sem seral de...
...de Belo Horizonte...
...de Belo Horizonte...
...de Belo Horizonte...

...de Belo Horizonte...
...de Belo Horizonte...
...de Belo Horizonte...

...de Belo Horizonte...
...de Belo Horizonte...
...de Belo Horizonte...

...de Belo Horizonte...
...de Belo Horizonte...
...de Belo Horizonte...

Figura 34.4 - Francisco Soucasaux, Uma face do largo da Matriz, c. 1894.